



livro de atas
livro de atas

conference proceedings
conference proceedings

VI Encontro Internacional
de Formação na Docência

6th International Conference
on Teacher Education



INCERTEZAS E DESAFIOS
NA INVESTIGAÇÃO
EM EDUCAÇÃO

UNCERTAINTIES AND CHALLENGES
IN EDUCATIONAL RESEARCH



incte22
international
conference on
teacher education



Bragança . 2022





Título | Title

VI Encontro International
de Formação na Docência | Livro de Atas

6th International Conference
on Teacher Education | Conference Proceedings

Editores | Editors

Elisabete Mendes Silva, Cristina Mesquita, Manuel Vara Pires, Rui Pedro Lopes
Instituto Politécnico de Bragança

Editores de Comunicação e Design | Communication and Design Editors

Jacinta & Carlos Casimiro da Costa | Instituto Politécnico de Bragança

Publicação | Publisher

Instituto Politécnico de Bragança

Morada | Address

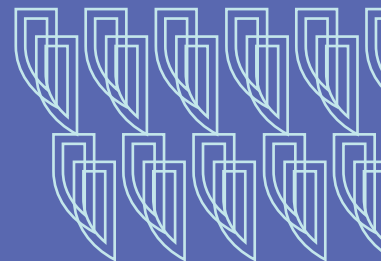
Escola Superior de Educação de Bragança
Campus de Santa Apolónia
5300-253 Bragança . Portugal
<http://incte.ipb.pt/>
incte@ipb.pt

ISBN + Handle

978-972-745-301-6 | <http://hdl.handle.net/10198/25401>

DOI

<https://doi.org/10.34620/incte.2022>



Presidência da Comissão Organizadora | Conference Chairs

Cristina Mesquita | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Elisabete Mendes Silva | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Manuel Vara Pires | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

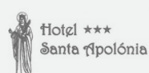
Comissão Organizadora | Organising committee

Adorinda Gonçalves | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Angelina Sanches | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Jacinta Costa | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Luís Castanheira | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Maria do Céu Ribeiro | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Paula Vaz | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Rui Pedro Lopes | Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Organizado por | Organised by



Apoios | Sponsors



Comissão científica | Scientific committee

Adorinda Gonçalves (IPB, Portugal)
Alexandra Soares Rodrigues (IPB, Portugal)
Alexia Dotras Bravo (IPB, Portugal)
Amélia Marchão (IPPortalegre, Portugal)
Ana Garcia Valcárcel (USAL, Espanha)
Ana Paula Florêncio Aires (UTAD, Portugal)
Ana Paula Laborinho (FEA, Portugal)
Ana Paula Martins (UMinho, Portugal)
Angelina Sanches (IPB, Portugal)
António Guerreiro (UALgarve, Portugal)
António Nóvoa (ULisboa, Portugal)
António Vasconcelos (IPS, Portugal)
Ariana Cosme (UPorto, Portugal)
Assunção Folque (UEvora, Portugal)
Carla Araújo (IPB, Portugal)
Carla Guerreiro (IPB, Portugal)
Carlos Neto (ULisboa, Portugal)
Carlos Teixeira (IPB, Portugal)
Catarina Vasques (IPB, Portugal)
Chee Hoo Lum (NIENTU, Singapura)
Christine Pascal (CREC, Reino Unido)
Cláudia Martins (IPB, Portugal)
Cristina Martins (IPB, Portugal)
Cristina Mesquita (IPB, Portugal)
Daniela Gonçalves (ESEPF, Portugal)
Delmina Pires (IPB, Portugal)
Domingos Fernandes (ULisboa, Portugal)
Eduardo Lopes (UEvora, Portugal)
Elisabete Mendes Silva (IPB, Portugal)
Elza Mesquita (IPB, Portugal)
Evangelina Bonifácio (IPB, Portugal)
Feliciano Henriques Veiga (ULisboa, Portugal)
Fernando Martins (IPC, Portugal)
Flávia Vieira (UMinho, Portugal)
Gabriela Portugal (UAveiro, Portugal)
Gianina Ana-Massari (UAICDlasi, Roménia)
Graça Santos (IPB, Portugal)
Haroldo Bentes (IF do Pará, Brasil)
Helena Rocha (UNova, Portugal)
Henrique Teixeira-Gil (IPCB, Portugal)
Ilda Ribeiro (IPB, Portugal)
Isabel Cabrita (UAveiro, Portugal)
Isabel Chumbo (IPB, Portugal)
Isabel Vale (IPVC, Portugal)
Isolina Oliveira (UAberta, Portugal)
Jacinta Costa (IPB, Portugal)
João Carvalho Sousa (IPB, Portugal)
João Cristiano Cunha (IPB, Portugal)
João Formosinho (UMinho, Portugal)
Joaquim Machado (UCP, Portugal)
Jorge Ramos do Ó (ULisboa, Portugal)
José Manuel Cardoso Belo (UTAD, Portugal)
Juan-Carlos Hernández Beltrán (USAL, Espanha)
Juan R. Coca (UVal, Espanha)
Juan Gavilán (UConcépcion, Chile)
Juha Lahtinen (TAMK, Finlândia)
Júlia Oliveira-Formosinho (UCP, Portugal)
Leoncio Vega-Gil (USAL, Espanha)
Leonor Santos (ULisboa, Portugal)
Lina Fonseca (IPVC, Portugal)
Lourdes Montero (USC, Espanha)
Luciana Cabral Pereira (IPB, Portugal)
Luís Castanheira (IPB, Portugal)
Luís Menezes (IPV, Portugal)
Luís Sebastião (UEvora, Portugal)
Luisa Panichi (UPisa, Itália)
Manuel Meirinhos (IPB, Portugal)
Manuel Vara Pires (IPB, Portugal)
Maria Antónia Mezquita-Fernández (UValladolid, Espanha)
Maria Assunção Flores (UMinho, Portugal)
Maria da Conceição Martins (IPB, Portugal)
Maria do Céu Ribeiro (IPB, Portugal)
Maria do Céu Roldão (UCP, Portugal)
Maria do Nascimento Mateus (IPB, Portugal)
María Dolores Alonso-Cortés (ULEón, Espanha)
Maria Isabel Castro (IPB, Portugal)
Maria João Cardona (IPSantarém, Portugal)
Maria José Rodrigues (IPB, Portugal)
Maria Raquel Patrício (IPB, Portugal)
Marília Castro Cid (UEvora, Portugal)
Mário Cardoso (IPB, Portugal)
Maja Ljubetic (USplit, Croácia)
Mark Daubney (LLeiria, Portugal)
Marta Saracho Aranaíz (IPP, Portugal)
Mercedes López-Aguado (ULEón, Espanha)
Miguel Ángel Santos Guerra (UMálaga, Espanha)
Miguel Ribeiro (UniCamp, Brasil)
Nélia Amado (UALgarve, Portugal)
Neusa Branco (IPSantarém, Portugal)
Olga Santos (IPLeiria, Portugal)
Paula Maria Barros (IPB, Portugal)
Paula Vaz (IPB, Portugal)
Paulo Afonso (IPCB, Portugal)
Pedro Mucharreira (ULisboa, Portugal)
Pedro Tadeu (IPG, Portugal)
Pilar Gútiéz Cuevas (UCMadrid, Espanha)
Rosa Novo (IPB, Portugal)
Rui Pedro Lopes (IPB, Portugal)
Rui Trindade (UPorto, Portugal)
Rui Vieira (UAveiro, Portugal)
Sandie Mourão (UNova, Portugal)
Sandra Regina Soares (UNEB, Brasil)
Sani Rutz da Silva (UTFPR, Brasil)
Sara Barros Araújo (IPP, Portugal)
Sofia Bergano (IPB, Portugal)
Sónia Galinha (IPSantarém, Portugal)
Susana Carreira (UAlg, Portugal)
Susana Colaço (IPSantarém, Portugal)
Tatjana Devjak (ULubljana, Eslovénia)
Tony Bertram (CREC, Reino Unido)
Vítor Gonçalves (IPB, Portugal)
Vítor Hugo Manzke (IFSul, Brasil)

INCTE'22

É indiscutível que a situação pandémica, numa inusitada cobertura mundial, condicionou, condiciona e condicionará múltiplas dimensões das nossas vidas nos tempos (mais ou menos) próximos. Esta situação tem exigido esforços redobrados a todos os setores da sociedade para enfrentar circunstâncias ainda mais incertas, complexas e, certamente, desafiantes.

O INCTE, Encontro Internacional de Formação na Docência, tem vindo a mobilizar a comunidade científica e profissional para dar respostas adequadas aos sucessivos desafios a ultrapassar. Por isso, cá estamos de novo (de forma presencial ou de forma virtual) para retomar as nossas partilhas, discussões e reflexões, seguramente necessárias e importantes nestes momentos tão exigentes.

O INCTE'22, já na sua 6.ª edição, como Encontro com afirmação nacional e internacional, está empenhado, mais uma vez, na prossecução dos seus principais objetivos:

- Problematizar, no quadro do processo de Bolonha, as estruturas curriculares da formação de educadores e professores;
- Debater propostas didáticas inovadoras no âmbito da formação para a docência;
- Refletir sobre as práticas formativas nos diversos contextos;
- Analisar o contributo da formação na dinamização das instituições;
- Aprofundar a comunicação entre os diferentes intervenientes na formação numa perspetiva de educação para o desenvolvimento;
- Debater práticas de formação no ensino superior.

Além disso, o INCTE continua a centrar a edição deste ano na temática da investigação em educação, no sentido de realçar o papel do educador ou professor investigador nas suas vertentes praxiológica e epistemológica. Reafirmamos, assim, que o INCTE'22, subordinado ao tema Incertezas e desafios na investigação em educação, incorpora uma visão de investigação em educação multidimensional, multimetódica e plurivocal, numa perspetiva de compromisso e responsabilidade compartilhada de todos, investigadores educacionais, educadores e professores. Sintam-se muito bem-vindos em Bragança, presencial ou virtualmente.

A Comissão Organizadora do INCTE'22.



INCTE'22

It is unquestionable that the pandemic situation, in an unusual worldwide coverage, has conditioned, conditions and will condition multiple dimensions of our lives in the (more or less) near future. This situation has demanded redoubled efforts from all sectors of society to face even more uncertain, complex and, certainly, challenging circumstances.

INCTE, International Conference on Teacher Education, has been mobilising the scientific and professional community to give adequate answers to the succeeding challenges to be overcome. So, here we are again (in person or virtually) to recommence our shares, discussions and reflections, surely necessary and important in these demanding times.

INCTE'22, already in its 6th edition, as an already renowned Conference, is committed, once again, in the pursuit of its main objectives:

- To problematise, in the framework of the Bologna process, the curricular structures of the training of educators and teachers;
- To debate innovative didactic proposals in the context of training for teaching;
- Reflect on training practices in different contexts;
- Analyse the contribution of training in invigorating institutions;
- To deepen the communication between the different actors in training in a perspective of education for development;
- Discuss training practices in higher education.

Moreover, INCTE continues to focus this year's edition on the theme of research in education, to highlight the role of the educator or teacher-researcher in its praxeological and epistemological aspects. Thus, we reiterate that INCTE'22, under the theme "Uncertainties and challenges in educational research", incorporates a multidimensional, multimethodological and plurivocal vision of educational research, under the banner of commitment and shared responsibility of all, educational researchers, educators and teachers. You are very welcome in Bragança, in person or virtually.

The Organising Committee of INCTE'22.



Objetivos e Eixos Temáticos

O INCTE'22, VI Encontro Internacional Formação na Docência, apresenta os seguintes objetivos:

- # Problematizar, no quadro do processo de Bolonha, as estruturas curriculares da formação de educadores e professores;
- # Debater propostas didáticas inovadoras no âmbito da formação para a docência;
- # Refletir sobre as práticas formativas nos diversos contextos;
- # Analisar o contributo da formação na dinamização das instituições;
- # Aprofundar a comunicação entre os diferentes intervenientes na formação numa perspetiva de educação para o desenvolvimento;
- # Debater práticas de formação no ensino superior.

O Encontro está estruturado em cinco grandes eixos temáticos:

Eixo Temático 1

Currículo e formação de educadores e professores

Este eixo temático integra as questões do currículo, da inovação curricular e as novas perspetivas curriculares, no âmbito da formação inicial ou continuada de educadores e professores, incluindo a discussão de modelos e processos curriculares de diferente natureza e de trabalhos ou propostas de formação de educadores e professores, nos diversos contextos.

Eixo Temático 2

Didática e formação de educadores e professores

Este eixo temático integra aspetos dos diferentes saberes disciplinares em contexto escolar abrangendo a reflexão sobre os contributos da didática na formação de educadores e professores para uma construção progressiva de formas de compreender e agir conscientemente em situações educativas.

Eixo Temático 3

Práticas educativas e supervisão pedagógica

Este eixo temático integra o desenvolvimento de práticas de formação de educadores e professores nas escolas, compreendendo a problematização dos papéis a desempenhar pelos diversos intervenientes, numa perspetiva de trabalho colaborativo e da construção de uma identidade profissional consciente, empenhada e responsável.

Eixo Temático 4

Formação docente e educação para o desenvolvimento

Este eixo temático integra aspetos formativos do ensino e da aprendizagem relacionados com a promoção de uma cidadania global responsável, abrangendo a discussão de projetos e práticas educativas potenciadoras de uma educação para o desenvolvimento.

Eixo Temático 5

Práticas pedagógicas no ensino superior

Este eixo temático integra as questões relacionadas com os desafios pedagógicos que enfrenta o ensino superior na atualidade, abrangendo a discussão, partilha e disseminação de experiências pedagógicas vividas neste nível de ensino.



Objectives and Research Topics

NCTE'22, 6th International Conference on Teacher Education, focuses on the following objectives:

- # To discuss, within the framework of the Bologna process, the curriculum structures of educators and teachers training;
- # To discuss innovative didactical proposals within the framework of training for teaching;
- # To reflect on training practices in different contexts;
- # To analyze the contribution of training in the dynamization of the institutions;
- # To gather a deep insight about the communication between the various actors in training in a perspective of education for development;
- # To discuss educational practices in higher education.

The Conference covers five main research topics:

Research Topic 1

Curriculum and training of educators and teachers

This research topic integrates issues of curriculum, curricular innovation and new curricular perspective, in the context of the initial or continuous training of educators and teachers, including the discussion of curriculum models and processes of different nature and of works or proposals for the training of educators and teachers, in different contexts.

Research Topic 2

Teaching and training of educators and teachers

This research topic integrates aspects of different disciplinary knowledge in school context, covering the reflection on the contributions of teaching in the training of educators and teachers for a gradual construction of ways to understand and act consciously in educational situations.

Research Topic 3

Educational practices and pedagogical supervision

This research topic integrates the development of training practices of educators and teachers in schools, comprising the problematization of the roles to be played by the various actors, in a perspective of collaborative work and the construction of a mindful, committed and responsible professional identity.

Research Topic 4

Teacher education and development education

This research topic integrates formative aspects of teaching and learning related to the promotion of a responsible global citizenship, including the discussion of possible projects and educational practices of education for development.

Research Topic 5

Pedagogical practices in higher education

This research topic integrates issues pertaining to the pedagogical challenges that higher education currently faces, comprising discussion, sharing and dissemination of pedagogical experiences undertaken at this level of education.



Índice

INCTE 2022 – VI Encontro Internacional de Formação na Docência

Nota de abertura	1
Incertezas e desafios na investigação em educação	3
<i>Cristina Mesquita, Manuel Vara Pires, Elisabete Mendes Silva, Rui Pedro Lopes</i>	
Mesa Redonda	7
Roundtable – Research in education: aims and challenges	9
<i>Elisabete Mendes Silva (moderador)</i>	
<i>Letizia Cinganotto, Maria Pacheco Figueiredo, Michiel Heijnen (intervenientes)</i>	
Reflections on the round table discussion	13
<i>Michiel Heijnen</i>	
Research as a right, research as community	17
<i>Maria Pacheco Figueiredo</i>	
Currículo e Formação de Educadores e Professores	23
A prática como componente curricular na perspectiva da legislação brasileira	25
<i>Francisco Jucivânio Félix de Sousa, José Claudio Del Pino</i>	
App learning: uma nova forma de aprender	36
<i>Socorro Aparecida Cabral Pereira Pereira, Maria de Cassia Passos Brandão Gonçalves, Josué Leite dos Santos Santos</i>	
As emoções em contexto educativo	47
<i>Eve Gonçalves, Luís Castanheira</i>	
Conexões entre os conteúdos científicos e o dia a dia dos alunos	55
<i>Liliana Gonçalves, Adorinda Gonçalves</i>	
Conexões externas com as transformações geométricas isométricas: propostas de futuros professores	66
<i>António Guerreiro</i>	
Contribuição da educação ambiental para a sustentabilidade na educação básica	77
<i>Eduarda Oliveira, Carlos Silva</i>	
Do simbólico às regras: contributos das brincadeiras e dos jogos	90
<i>Carla Patrícia Gonçalves, Carlos Silva</i>	
Gestão e integração curricular: trajeto(s) para a relevância do ensino e aprendizagem	103
<i>Daniela Gonçalves, Helena Marques</i>	
Infância, leitura e escrita: uma proposta de formação de professoras	111
<i>Monica Correia Baptista, Ana Carolina Silva Correia, Ana Claudia Figueiredo Brasil Silva Melo</i>	

Monitorização com base no currículo na triagem de risco na leitura	123
<i>Joana Maria Moura Teixeira Coelho Pires, Paula Marisa Fortunato Vaz, Ana Paula Martins</i>	
O curso de pedagogia e a formação para o ensino de estatística	135
<i>Cristiane de Fatima Budek Dias, Guataçara dos Santos Junior, Cristina Mesquita</i>	
O papel da investigação educacional nos cursos de formação inicial de professores	148
<i>Paulo Santos</i>	
Os materiais lúdico-didáticos no processo de ensino e aprendizagem	159
<i>Lídia Magalhães, Luis Castanheira</i>	
Os professores formados na modalidade de ensino a distância no contexto moçambicano	167
<i>Lino Marques Samuel, Evangelina Bonifácio</i>	
Plant blindness en alumnado de educación secundaria	176
<i>Javier Bobo-Pinilla, Jaime Delgado, Roberto Reinoso Tapia, Javier Marcos-Walias</i>	
Problemas e dificuldades de aprendizagem específicas na escrita: experiências de formação	186
<i>Catarina Liane Araújo, Ana Paula Martins, António José Osório</i>	
Projeto PARDAL: uma ideia cuja hora chegou	198
<i>Fernanda Maria Leal, Mariana Enes de Lima, Paula Marisa Fortunato Vaz, Ana Paula Martins</i>	
Uma comunidade de prática na formação docente em álgebra dos anos iniciais	209
<i>Vera Cristina de Quadros, Susana Carreira</i>	
Didática e Formação de Educadores e Professores	223
A obra de Sophia de Mello Breyner como recurso didático	225
<i>Rosário Santana, Helena Santana</i>	
Atividade interdisciplinar outdoor na formação inicial de educadores durante a pandemia	236
<i>Neusa Branco, Elisabete Linhares</i>	
Conhecimentos didáticos para o ensino de álgebra mobilizados por professores em formação	248
<i>Vera Cristina de Quadros, Susana Carreira</i>	
Educação em ciências: uma experiência com jovens com perturbação do espectro autista	260
<i>Lucimar Fernandes, Delmina Pires, Paula Marisa Fortunato Vaz</i>	
Estratégias gamificadas para o ensino da matemática durante as aulas remotas	268
<i>Raimundo José Ribeiro Filho, José Benjamim Ribeiro da Fonseca, Paula Maria Machado Cruz Catarino</i>	
Estudo do meio: promoção de situações de aprendizagem experimental das ciências	279
<i>Nelson F. P. Alves</i>	
Evaluación de un recurso digital para enseñar las ciencias en educación primaria	292
<i>Jaime Delgado, Roberto Reinoso Tapia, Javier Bobo-Pinilla</i>	
Exploração matemática a partir de narrativas infantis por futuros educadores	300
<i>Neusa Branco, Susana Colaço</i>	

Formação contínua e transformação de práticas: reflexões sobre uma oficina de formação	312
<i>Isabel Barbosa</i>	
Impacto das simulações computacionais na aprendizagem da fissão nuclear: estudo de caso	323
<i>Rodrigues Emídio Macuácuca, Paula Catarino, Armando da Assunção Soares</i>	
Inclusión educativa en dislexia utilizando realidad virtual y realidad aumentada	336
<i>Sonia Rodríguez-Cano, Vanesa Ausín-Villaverde, Vanesa Delgado-Benito</i>	
Información gráfica en libros de texto en español y inglés: análisis comparativo	344
<i>Jaime Delgado, María Victoria Vega, Silvia García Ozores</i>	
Linguagem no pensamento algébrico: caso língua de ensino seja segunda do aprendente	351
<i>Ribas Guambe</i>	
Mestrado em pedagogia e didática: dos desafios lançados à sua efetivação	362
<i>Magali Veríssimo, Edgar Lamas, Estela Lamas</i>	
O despertar de uma jornada educativa	373
<i>Isabel Sousa, Maria Lopes de Azevedo</i>	
O ensino híbrido na pandemia: desafios para professores e estudantes	384
<i>Vanessa Vian, José Claudio Del Pino, Eniz Oliveira, Fabrício Bagatini, Jane Herber</i>	
Portefólios reflexivos: potencialidades e limitações no contexto de uma oficina de formação	394
<i>Alexandra P. Carneiro, José Matias Alves</i>	
Resolução de problemas e raciocínio matemático: a venda dos ovos	404
<i>António Guerreiro, Enrique Martínez Jiménez</i>	
Transformação de um gráfico estatístico numa tabela de dupla entrada	414
<i>José António Fernandes, Paula Maria Barros, Gabriela Gonçalves</i>	
Visualização espacial de projeções com o qubism 3d modeling: teste do cubo	426
<i>Cacilda Helena Chivai, Paula Maria Machado Cruz Catarino, Armando da Assunção Soares</i>	
Práticas Educativas e Supervisão Pedagógica	439
(re)Equacionar formas de fazer aprender: vivência(s) e experiência(s) resultantes da PES	441
<i>Mariana Godinho, Daniela Gonçalves</i>	
Da epígrafe às redes sociais: uma abordagem interdisciplinar dos constructos identitários	453
<i>Ana Paula Ramos Ferreira, Natália Albino Pires</i>	
Da leitura literária (de livros para a infância) à educação em valores	465
<i>Ana da Luz Ferreira, Angelina Sanches, Carlos Teixeira</i>	
Desenho em suporte analógico e em suporte digital: contributos de uma investigação	478
<i>Henrique Gil, Paula Peres, Carolina Sousa</i>	
Formação em contexto de professores do ensino básico na plataforma Khan Academy	490
<i>António Domingos, Ana Isabel Rio Tinto de Matos, Vitor Godinho Lopes</i>	
Impactos da pandemia na educação e ações de enfrentamento no Ceará, Brasil	502
<i>Hanuzia Ferreira, Francisca Rejane Bezerra Andrade, Maria Alves de Melo</i>	


Intervenção pedagógica para a educação ambiental: relato de uma experiência	514
<i>Regina Mesquita, Maria José Rodrigues</i>	
O autoconhecimento na educação: práticas educativas em Portugal e no Brasil	526
<i>Ana Paula Zarcos, Ivana Ribeiro</i>	
O papel dos médicos perceptores na formação de futuros médicos	538
<i>Vinicius Marinho, Nélia Amado</i>	
Práticas de supervisão pedagógica em formação pós-graduada: contributos para a melhoria	551
<i>Sandra Saúde, Ana Isabel Rodrigues</i>	
Práticas pedagógicas e conexões com o dia a dia dos alunos	564
<i>Liliana Gonçalves, Adorinda Gonçalves</i>	
Formação Docente e Educação para o Desenvolvimento	577
A abordagem STEM em contexto educativo: conceções de educadores de infância	579
<i>Maria Azevedo, Cristiana Ribeiro, Manuel Vara Pires, Cristina Mesquita</i>	
A evolução da formação em competências digitais docentes em Portugal	591
<i>Fernanda Vicente, Manuel Meirinhos, Ana Claudia Loureiro</i>	
A lírica de receção infantil e o desenvolvimento multissensorial da criança	603
<i>Ana Boura</i>	
Cidadania global no IP Beja: aprendizagem cooperativa entre pares e metodologias ativas	611
<i>Ana Piedade, Albertina Raposo, Margarida Silveira, Teresa Pataca</i>	
Conceções de educadores sobre a emergência da sustentabilidade desde a infância	621
<i>Cristiana Ribeiro, Maria Azevedo, Maria José Rodrigues, Cristina Mesquita</i>	
Diferenciação nas atitudes ambientais entre adolescentes rurais e urbanos	634
<i>Maria da Conceição Martins, Feliciano H. Veiga</i>	
El Globo: observatorio, escuela y espacio de participación	646
<i>María José Caride Delgado, Ana Lampón Gude, María Paz Gutiérrez</i>	
Escolas Transformadoras: uma oportunidade de integração e desenvolvimento institucional no ensino superior	658
<i>Albertina Raposo, Ana Piedade, Margarida Silveira, Teresa Pataca, Cristina Martins, Maria José Rodrigues, Sofia Bergano, Hugo Cruz Marques, Isabel Lacerda, Sandra Fernandes, Leonor Teixeira, Marta Uva, Susana Colaço, La Salette Coelho, Teresa Gonçalves</i>	
Formação docente em Portugal sob o vulto europeísta: (des)alinhamentos freireanos	670
<i>Henrique Ramalho</i>	
O valor da UNICEF na formação docente em tempos de pandemia.	682
<i>Eva García Redondo, Artur Cunha Nogueira de Oliveira</i>	
O valor pedagógico da poesia: ecologia e cidadania em José Jorge Letria	695
<i>Carla Guereiro</i>	
Práticas alimentares sustentáveis em alunos do ensino superior	705
<i>Sérgio Rui do Bento Pinto, Maria da Conceição Martins</i>	

Quando, como e porquê o recurso à poesia no espaço familiar e escolar?	717
<i>Ana Boura</i>	
Sinergias ED: questionando a desigualdade de poder na produção de conhecimento	723
<i>La Salete Coelho, Joana Costa, Jorge Cardoso, Sara Borges, Joana Padrão</i>	
Temáticas de educação para o desenvolvimento: conceções de estudantes do ensino superior . . .	736
<i>Luísa Carvalho, Amélia Marchão, Isabel Ferreira</i>	
The electronic textbook "Pedagogy" in the formation of digital competencies of teachers	748
<i>Klara Buzaubakova, Perizat Kudabayeva</i>	
Álbum "pop-up": a importância da tridimensionalidade no processo de construção da leitura . .	760
<i>Carla Guereiro, Ana Pinto, Francisca Costa</i>	
Práticas Pedagógicas no Ensino Superior	771
Aprendizagem de números racionais, com recursos digitais, na formação inicial de professores . .	773
<i>Raquel Santos, Maria Clara Martins</i>	
Autonomy and language learning in higher education: a comparison of two approaches	786
<i>Teresa Pole-Baker Gouveia</i>	
Conceções docentes sobre experiências de ensino-aprendizagem gamificadas no ensino superior .	797
<i>Sandra Gonçalves, Rui Pedro Lopes</i>	
Education during covid-19 pandemic: from disruption to recovery	809
<i>Samir Zedam, Luis Castanheira, Cristina Mesquita</i>	
Educação para a morte e para a perda: perceções de educadores/professores	821
<i>Daniela Cunha, Elza Mesquita</i>	
Efecto del flipped learning en la competencia socio-emocional de futuros docentes	834
<i>Patricia de Paz-Lugo, Olga Buzón-García, Carmen Romero-García</i>	
El uso de analíticas de aprendizaje social en un debate virtual	846
<i>Víctor Abella-García, Vanesa Ausín-Villaverde, Vanesa Delgado-Benito, Sonia Rodríguez-Cano, Paula Puente-Torre</i>	
Emprendimiento social como competencia transformadora en la formación inicial docente: aprendizaje servicio	854
<i>Cristina Di Giusto Valle, M. Isabel Luis Rico, Tamara de La Torre Cruz, M. Camino Escolar Llamazares, M. Asunción Robador González, Carmen Palmero Cámara, Alfredo Jiménez Eguizábal</i>	
Entredades: un proyecto de innovación y aprendizaje-servicio para la supresión de barreras intergeneracionales y la inclusión socio-educativa	867
<i>Lidia Sanz Molina, Susana Gómez Redondo, Elena Jimenez Garcia, Inés Morales Aragones, Susana Gómez Martínez</i>	
Environmental leadership in action: the Green Education Lab	881
<i>Giambattista Bufalino, Gabriella D'Aprile</i>	
Epistemology of educational practice	892
<i>Marta Vales, Maria Lopes de Azevedo</i>	

Formação contínua de professores em STP: preocupações, conquistas e expectativas	904
<i>Olga Santos, Agostinho Sousa, Betina Lopes, Maria José Rodrigues</i>	
Gamificación y escape room en educación superior: experiencia de diseño y creación	913
<i>Paula Puente-Torre, Víctor Abella-García</i>	
La investigación como base del aprendizaje: proyectos de trabajo en la universidad	919
<i>Francisco José Pozuelos-Estrada, Francisco P. Rodríguez-Miranda, Francisco J. García-Prieto, Jose R. Mora-Marquez</i>	
Resultados de la implementación CLILHE en una asignatura de ingeniería gráfica	932
<i>M. Esther Baños-García, Esteban García-Maté, Carlos Melgosa</i>	
STE(A)M no futuro da educação	944
<i>Nelson Quina, Lucía Casal de la Fuente, Mário Cardoso</i>	
The portal smart-pedagog.kz as means of increasing digital competencies of future teachers	950
<i>Klara Buzaubakova</i>	
Uma experiência pedagógica com recurso ao GeoGebra	961
<i>Edite Cordeiro, Paula Maria Barros</i>	
Vozes em projeção: diálogos de leituras na escrita	973
<i>Ana Elvira Gebara, Sandra Moreira</i>	
¿Qué habilidades identifican los futuros maestros de educación infantil en una indagación?	984
<i>Yolanda Golías Pérez, Juan Carlos Rivadulla López, Óscar González Iglesias</i>	
“A Moleirinha” de Guerra Junqueiro no contexto atual do ensino superior: um desafio?	993
<i>Lídia Santos</i>	
Avaliação no ensino superior em tempos pandémicos: conhecimento construído versus exames . .	1003
<i>Marisa Batista</i>	
Índice de Autores	1017

A importância dos materiais lúdico-didáticos no desenvolvimento da criança

The importance of playful materials in child development

Lídia Magalhães¹, Luís Castanheira²,  0000-0002-4921-2114
lidiadriver@gmail.com, luiscastanheira@ipb.pt

¹ *Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

² *Centro de Investigação em Educação Básica, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

Resumo

É propósito deste trabalho de investigação abordar a importância dos materiais lúdico-didáticos no processo de ensino e aprendizagem. Foi realizado durante as práticas educativas em 3 contextos (Creche, Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico). Em cada contexto desenvolvemos várias experiências de ensino e aprendizagem que respeitaram o desenvolvimento e interesse de cada criança, tendo em conta a articulação curricular. As práticas de intervenção e investigação foram enquadradas pela questão-problema: “De que forma é que os materiais lúdico-didáticos influenciam o desenvolvimento das crianças no processo de ensino/aprendizagem?”. A partir desta questão-problema definimos os objetivos a seguir: (i) Verificar que materiais lúdico-didáticos existem e como estão organizados nas salas de Creche/Jardim de Infância e escola do 1.º CEB; (ii) Averiguar se os materiais lúdico-didáticos influenciam o desenvolvimento das crianças no processo de ensino e aprendizagem; (iii) Identificar as perceções das crianças sobre os materiais que têm na sala de atividades/aulas; (iv) Saber as opiniões dos educadores/professores acerca dos materiais que têm na sala. Utilizámos uma metodologia mista (Qualitativa e quantitativa) e técnicas e instrumentos de recolha de dados como notas de campo, fotografias, entrevista às crianças, questionário aos educadores/professores. Concluimos que a utilização de materiais lúdico-didáticos nas várias atividades influenciam positivamente o desenvolvimento das crianças a vários níveis (cognitivos, sociais, físicos, emocionais). Consideramos que a utilização de materiais lúdico-didáticos de qualidade são uma ferramenta pedagógica e significativa importante no processo de ensino e aprendizagem das crianças. Todas as atividades desenvolvidas com recurso a materiais lúdico-didáticos foram bem aceites pelas crianças porque se sentiam mais envolvidas e assim capazes de evoluir no seu processo educativo. Concluimos também que as crianças ao manipularem materiais lúdico-didáticos sentiam-se mais envolvidas e motivadas para aprenderem mais.

Palavras-Chave: Materiais lúdico-didáticos; creche; educação pré-escolar; 1.º ciclo do ensino básico.

Abstract

The purpose of this research paper is to address the importance of playful-didactic materials in the teaching and learning process. It was carried out during the educational practices in three contexts (Nursery, Pre-school and Primary School). In each context we developed several teaching and learning experiences that respected the development and interest of each child, taking into account the curricular articulation. The intervention and investigation practices were framed by the problem question: "How do playful and didactic materials influence the development of children in the teaching/learning process? Based on this question-problem we defined the following objectives: (i) To verify what playful-didactic materials exist and how they are organized in the kindergarten and primary school classrooms; (ii) To find out if the playful-didactic materials influence the children's development in the teaching and learning process; (iii) To identify the children's perceptions about the materials they have in the activity/classroom; (iv) To know the educators/teachers' opinions about the materials they have in the room. We used a mixed methodology (Qualitative and quantitative) and data collection techniques and tools such as field notes, photographs, interviews with children, questionnaire to teachers. We concluded that the use of playful and educational materials in the various activities positively influences the development of children at various levels (cognitive, social, physical, emotional). We consider that the use of quality learning materials is an important pedagogical and significant tool in the teaching and learning process of children. All the activities developed using playful materials were well accepted by the children because they felt more involved and thus able to evolve in their educational process. We also concluded that the children felt more involved and motivated to learn more when manipulating playful materials.

Keywords: Playful and didactic materials; kindergarten; pre-school education; 1st cycle of basic education.

1 Importância e contributo dos materiais para o desenvolvimento da criança

É no início da vida que as crianças mais desenvolvem as suas habilidades e as competências necessárias para avançar no processo de aprendizagem. Como tal, a escola necessita de utilizar recursos educacionais para garantir que a criança tenha capacidade de evoluir.

Os materiais lúdico-didáticos são fundamentais para promover o brincar, jogar e o aprender com bem-estar. Além disso, são um pilar central para a mediação pedagógica do educador junto da criança, permitindo o uso dos sentidos inteligentes e das inteligências sensíveis (Oliveira-Formosinho & Formosinho, 2013).

Os materiais ou brinquedos usados pelas crianças são pontes importantes entre si e o mundo real, porque as crianças através do brinquedo e do brincar vão descobrindo novos aspetos sobre o meio e sobre o seu funcionamento.

Os materiais ajudam na criatividade, visto que permitem que as crianças vão mais além e promovem a expressão dos seus sentimentos e ideias sem qualquer receio. Desta forma, elas aprendem na infância a ser criativas, o que é uma ótima característica para o futuro. Pois, ao longo da vida é necessário possuir características diferenciadoras que permitam uma evolução quer a nível pessoal, permitindo assim melhores relacionamentos intra e

interpessoais, quer a nível profissional, e neste aspeto o mercado de trabalho encontra-se cada vez mais competitivo, sendo a criatividade uma característica fundamental que lhes permite destaque e adaptação aos diversos contextos que estarão inseridos. Assim sendo, é primordial desenvolver esta qualidade na infância, pois irá ser imprescindível durante a toda a sua vivência.

Segundo Oliveira-Formosinho e Formosinho (2013), os contextos educativos devem permitir que as crianças tenham o direito de brincar e de ser acolhidos, tal como as famílias, o que favorece a solidificação das relações família-crianças-educação escolar, permitindo um desenvolvimento e integração de todos, sendo uma peça fundamental que auxilia na evolução da criança.

1.1 O ambiente de aprendizagem e as modelos curriculares/perspetivas pedagógicas

Em Portugal, os Jardins de infância podem seguir diversos modelos curriculares. Os mais utilizados são o Modelo *High-Scope*, modelo *Reggio Emilia* e o Movimento da Escola Moderna. A Pedagogia-em-Participação embora não sendo um modelo, também já é muito utilizada.

No modelo curricular *High-Scope* o educador tem um papel importante na estruturação de um ambiente educativo onde possa proporcionar a maior quantidade de oportunidades de aprendizagem e formação.

Conforme Oliveira-Formosinho (2013), a perspetiva pedagógica da organização do espaço e dos materiais são áreas diferenciadas para a realização de atividades que permitam diferentes níveis de aprendizagens curriculares, concedendo à criança uma vivência plural da realidade e da construção da experiência dessa pluralidade.

A criança terá oportunidade de procurar, usar e arrumar objetos de acordo com os seus interesses, sentindo-se segura, valorizada, competente e curiosa. Neste modelo curricular é importante que as crianças e os adultos percebam que as áreas de interesse e os seus materiais podem ser usados conforme a imaginação e a necessidade das crianças.

Já no modelo curricular *Reggio Emilia* o educador tem de construir a prática pedagógica em escala abrangente, significativa e saberes em múltiplas ações vividas. Perante isso, a prática pedagógica fortalece a formação continuada dos educadores sociais em ação reflexiva e, com isso, deve criar condições desejáveis a nível pessoal e coletivo.

É necessário que o educador esteja sempre atento à possibilidade de mudanças para que, durante o processo educativo, possa corrigir as rotas, redefinir caminhos e ajustar posturas incorretas.

Nesta abordagem curricular considera-se que a criança é plenamente capaz de construir mapas pessoais para a sua própria orientação social, cognitiva afetiva e simbólica, competente, ativa e crítica porque produz mudança e movimento dinâmico nos sistemas em que está envolvida, incluindo a família, a sociedade e a escola (Lino, 2007).

O Movimento da Escola Moderna (MEM) defende que as crianças assim como os profissionais devem criar situações, materiais, afetivas e sociais para poderem criar um ambiente para lá se apoderar de todo o conhecimento, processos, valores morais e estéticos da evolução histórico-cultural da humanidade.

Os modelos curriculares apresentados salientam a importância do que o educador constrói, recria, reflete e os implementa um modelo curricular, reapropriando e

contextualizando os conhecimentos, desta forma, pode usar os modelos curriculares como meio de aproximação da teoria e da prática, bem como de sustentação da sua práxis.

Na Pedagogia em participação Oliveira-Formosinho (2007) compara dois modos de fazer pedagogia: o modo da transmissão e o modo da participação que, ao longo dos anos, tem traduzido as concepções que os educadores têm sobre a criança, a maneira como que ela aprende, e o papel do educador na sua aprendizagem.

Esta perspectiva pedagógica trata-se de um método voltado para a aprendizagem por meio da descoberta, o conhecimento está interligado aos fatores culturais do sujeito, os materiais que permitam a experimentação e a interação com o meio de forma empírica, a aprendizagem com atividades lúdicas, visando atividades espontâneas e prazerosas, a interação é entre o professor e a criança, entre criança e criança e entre os materiais, e por fim, a estruturação do ambiente e conteúdos de acordo com a necessidade das crianças.

O espaço e o tempo vividos estão relacionados com a organização, a diversidade, a beleza e riqueza do espaço, dos materiais e do tempo que ganham significado através das relações e interações que humanizam o espaço de vida e aprendizagem.

2 Metodologia

Historicamente, as investigações, quantitativa e qualitativa, estão associadas a paradigmas. Portanto, cada tipo de método corresponde a uma perspectiva paradigmática distinta e única. Além disso, muitos investigadores aderem ao paradigma e ao método que lhe corresponde. Mas há outros, que combinam nos seus trabalhos de investigação os dois métodos característicos de cada um dos paradigmas (Carmo & Ferreira, 1998, p. 177). Para que um investigador estude profundamente um problema de pesquisa, não tem obrigatoriamente de adotar de forma rígida os métodos quantitativos ou qualitativos, mas tem a possibilidade de combinar estas duas metodologias que se complementam, obtendo desta forma diferentes resultados, contribuindo para a riqueza de dados conseguidos em investigação (Reichardt & Cook, 1996, citado em Carmo, 1998, p. 177). Relativamente à investigação qualitativa, Sousa e Baptista (2014), afirmam que a investigação qualitativa se centra na compreensão dos problemas, analisando os comportamentos, as atitudes ou valores. Deste modo o investigador desenvolve conceitos, através do tipo de investigação indutiva e descritiva, construindo ideias e entendimentos a partir de padrões encontrados nos dados. Este tipo de investigação foca-se no processo e não no resultado. É uma investigação holística, flexível e descritiva, na medida em que produz dados descritivos a partir de documentos, entrevistas e da observação feita pelo investigador, que acaba por desempenhar uma função fundamental na investigação, porque lhe cabe a compreensão dos fenómenos a partir de padrões resultantes da recolha de dados. Como técnicas de recolha de dados elegemos a entrevista, a observação participante, notas de campo e fotografias. E como instrumentos de recolha de dados utilizamos os questionários. Relativamente à perspectiva quantitativa, Sousa e Baptista (2014), mencionam que esta investigação tem como objetivo “a identificação e apresentação de dados, indicadores e tendências observáveis” (p.53). Este tipo de investigação mostra-se geralmente adequada quando existe a possibilidade de recolha de medidas quantificáveis de variáveis e inferências a partir de amostras de uma determinada população.

3 Investigação nos contextos de Creche, Educação Pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico

Ao iniciarmos a nossa investigação nos contextos, tivemos que previamente aprofundar conhecimentos sobre a importância dos materiais lúdico-didáticos, sobre a sua utilização e influência em atividades lúdicas e pedagógicas. Acreditamos que os materiais lúdico-didáticos são recursos que os educadores/professores podem usar para que possam estimular a construção de conhecimento significativo. Além disso, os educadores/professores criam contextos de aprendizagem cativantes e assim as crianças têm sempre cada vez mais curiosidade para saber mais, contribuindo para uma aprendizagem ativa e dinâmica, proporcionando prazer e cativando interesse de forma que as crianças se mantenham envolvidas com o ensino. A literatura salienta a importância desses materiais e a sua utilização contribui para o desenvolvimento das crianças e cria uma melhor relação criança-Educador e vice-versa. Assim sendo definimos a seguinte questão-problema para a nossa investigação: *De que forma é que os materiais lúdico-didáticos influenciam o desenvolvimento das crianças no processo de ensino/aprendizagem?* E para seguir uma linha orientada que nos focasse unicamente na resposta à nossa questão-problema, definimos alguns objetivos. Assim sendo, o primeiro objetivo delineado foi verificar que materiais lúdico-didáticos existem e como estavam organizados nas salas de atividades e na sala de aula. De maneira a atingirmos este objetivo avaliamos os espaços físicos dos grupos de crianças e os materiais, através da aplicação de instrumentos de avaliação como o PIP, assim como de registos fotográficos e notas de campo. Com a concretização desta avaliação, posteriormente, conseguimos ir alterando e melhorando o espaço, colaboramos na organização do espaço e construção de novos materiais lúdico-didáticos, assim como na distribuição dos materiais da sala que proporcionassem o desenvolvimento global das crianças, tendo em conta sempre a opinião das crianças, estando desta forma envolvidas no processo. Para além desta intervenção, também contribuimos com a construção de materiais lúdico-didáticos diversificados e estimulantes que cativaram a atenção das crianças, o que colaborou para que se envolvessem e participassem nas dinâmicas realizadas. Quando uma atividade partia da iniciativa das crianças, era notório que se sentiam mais motivadas e entusiasmadas para realizarem as suas tarefas. Além disso, quando trabalhavam em equipa as crianças beneficiavam de aspetos como jogar em equipa, ajuda mútua e respeito pelos colegas, ou seja, construíam relações sociais saudáveis que fortaleciam o desenvolvimento global individual, contribuindo assim para a formação da sua integridade, enquanto membro de uma sociedade dinâmica, sendo primordial desenvolver os aspetos que favorecem as relações saudáveis e o saber estar e cooperar em grupo. Durante este processo, para a realização dos objetivos a que nos propusemos, nomeadamente investigar quais os materiais lúdico-didáticos mais procurados pelas crianças nos contextos e saber as perceções das crianças sobre os materiais que têm na sala de atividades/aulas, conduzimos uma entrevista a cada criança de Educação Pré-escolar e aplicamos um inquérito por questionário aos alunos do 1.º CEB. No contexto de Creche não foi possível realizar as entrevistas para saber as suas opiniões sobre levar novos materiais e sobre a organização dos espaços. Contudo, realizamos notas de campo que mostravam o comportamento e a reação das crianças que se sentiam envolvidas e entusiasmadas quando levávamos ou realizávamos atividades novas com materiais diversificados. No que diz respeito ao contexto de Educação Pré-escolar efetuamos a entrevista às crianças e concluímos que todas se sentiam mais envolvidas nas atividades

quando utilizávamos ou construíamos novos materiais. Já no 1.º CEB inicialmente íamos fazer a entrevista às crianças, mas por falta de oportunidade não conseguimos e assim tentamos saber a opinião das crianças por escrito. Todas as crianças concordaram que se sentiam mais entusiasmadas a estudar e realizar tarefas com materiais diferentes e que mudassem o dia-a-dia na escola sem ter o manual escolar e as fichas de trabalho. No geral, em todos os contextos, todas as crianças apreciavam mais quando levávamos ou construimos jogos com finalidade de abordar algum conteúdo ou atingir algum objetivo. O que as crianças mais nos diziam é que era uma maneira mais divertida de aprender. O que demonstra a importância de ensinar de uma forma na qual as crianças sintam que têm contributo e que estejam a aprender através do brincar, sendo esta dinâmica mais estimulante e enriquecedora para elas. O contexto de Creche foi desafiante, pois o espaço de atividades não estava dividido em áreas, os materiais eram maioritariamente formatados para brincar sem ligação ao quotidiano e, então, exploramos materiais utilizados no dia-a-dia na sala de atividades, construimos novas áreas e novos materiais, colocamos os materiais de fácil acesso, alteramos a organização da sala de atividades. Já o contexto de Educação Pré-Escolar foi também desafiante, mas noutro sentido, sendo que foi o contexto mais gratificante porque já estava dividido em áreas que eram bem distribuídas e repartidas pela sala, além de bem organizadas e equilibradas tendo em conta as dimensões da sala do espaço. Além disso, os trabalhos das crianças eram todos expostos e isso ajudava muito na confiança de cada criança, por isso, o trabalho desenvolvido foi uma continuação do trabalho da educadora tendo em conta a nossa investigação em curso. Construimos muitos materiais novos com as crianças para poderem usufruir durante as horas de brincadeira livre, realizamos atividades em equipa para promover o espírito em grupo e exploramos e usamos recursos do nosso dia-a-dia. O contexto da PES mais desafiante foi o 1.º CEB, no qual estávamos um pouco limitados quanto à utilização de materiais, mas conseguimos diversificar nas atividades, trabalhamos mais em equipa, construimos novos métodos de trabalho, como as crianças queriam. O nosso trabalho foi desenvolvido tendo sempre em conta as potencialidades das crianças nas atividades, organizamos jogos facilitadores do desenvolvimento holístico, colaboramos ativamente na organização do espaço e dos materiais da sala e tiramos partido das situações emergentes, como algumas ideias que as crianças propunham, criando assim momentos de aprendizagem.

Um outro objetivo foi averiguar se os materiais lúdico-didáticos influenciam o desenvolvimento das crianças no processo de ensino e aprendizagem, posto isto, podemos então concluir que os materiais certos não só influenciam, assim como incentivam as crianças a investigarem mais, a serem mais criativas e independentes, contribuindo para o seu desenvolvimento e envolvimento na aprendizagem. Se as práticas que desenvolvíamos não fossem ricas em materiais diversificados as crianças perdiam facilmente o interesse e aquela atividade não se iria tornar significativa para as crianças. Para responder ao objetivo de saber quais as opiniões dos Educadores/Professores acerca dos materiais que têm na sala e qual o trabalho feito com as crianças com esses materiais, aplicamos às Educadoras e Professoras um questionário. As opiniões obtidas foram muito favoráveis e todas concordaram com o benefício da utilização de materiais lúdico-didáticos e a sua diversidade. Todas salientavam a importância do uso e manipulação dos materiais nas dinâmicas e destacavam que as crianças ficavam mais predispostas a realizarem novas atividades quando existiam novos materiais que lhes despertassem a curiosidade. Tendo por base o contributo que os materiais têm para as crianças, o nosso foco foi saber que materiais as crianças mais gostavam de trabalhar e, a partir desse ponto,

desenvolvemos o último objetivo de investigação que foi experimentar e usar materiais diversificados nos vários contextos. Como tal, começamos com a construção desses vários materiais. Tivemos que pensar em alternativas para não irmos pelo mais habitual para que as crianças se sentissem mais satisfeitas, tentando ao máximo inovar e proporcionar às crianças experiências novas, o que lhes despertava a curiosidade e como tal, mantinham-se envolvidas nas atividades propostas. Gostamos muito de proporcionar às crianças momentos que fosse possível divertirem-se e ao mesmo tempo aprenderem. Permitindo desta forma, uma aprendizagem dinâmica, inovadora e possibilitando a envolvimento das crianças, visto que a opinião delas era tida em conta, o que as mantinha atentas e participativas nas atividades. Em síntese, alcançámos as respostas a todos os objetivos propostos.

4 Conclusão

Com este trabalho conseguimos ter uma perceção dos materiais em geral que existiam nos diversos contextos, identificámos os materiais mais procurados pelas crianças, verificamos que as crianças, dos três contextos, realmente se interessavam mais pelas atividades quando utilizávamos materiais lúdico-didáticos e que se interessavam mais por um conteúdo quando utilizávamos estratégias diversificadas com recursos a esses materiais. Fizemos uma pesquisa para averiguar as opiniões dos educadores/professores acerca dos materiais que tinham na sala e quais as suas opiniões sobre a utilização de materiais lúdico-didáticos nas atividades desenvolvidas e foram unânimes, todos concordaram no benefício do uso e manipulação de materiais nas atividades. E para completar usamos e construímos diversos materiais que as crianças sentissem interesse e podiam tirar maior proveito das experiências com satisfação e entusiasmo, porque se sentiam mais envolvidas e assim capazes de evoluir no seu processo educativo. Por fim, a construção e utilização dos materiais lúdico-didáticos permitiu-nos explorar uma abordagem inovadora, no que concerne à forma de ensinar. Ao longo das intervenções realizadas nos diferentes contextos, concluímos que a utilização de materiais lúdico-didáticos nas várias atividades influenciam positivamente o desenvolvimento das crianças. Como tal, devemos considerar que os materiais lúdico-didáticos de qualidade se revelaram uma ferramenta pedagógica e significativa importante no processo de aprendizagem das crianças.

5 Referências Bibliográficas

- Carmo, H. & Ferreira, M. (1998). *Metodologia da Investigação - Guia para Auto-Aprendizagem*. Universidade Aberta
- Lino, D. (2013). O Modelo Pedagógico de Reggio Emilia. In J. Oliveira-Formosinho (Org.), *Modelos Curriculares para a Educação de Infância: construindo uma práxis de participação* (pp.109-140). Porto Editora.
- Oliveira-Formosinho, J. (2007). Pedagogia(s) da infância: Reconstruindo uma práxis de participação. In J. Oliveira-Formosinho, T. Kishimoto e M. Pinazza (Orgs.), *Pedagogia(s) da Infância: Dialogando com o passado, Construindo o Futuro* (pp. 13-36). Artmed Editora
- Oliveira-Formosinho, J. (2013). A contextualização do Modelo Curricular High-Scope no âmbito do Projeto Infância. In J. Oliveira-Formosinho (Org.), *Modelos Curriculares para a*

Educação de Infância: construindo uma práxis de participação (pp.61-108). Porto Editora.

Oliveira-Formosinho, J., & Formosinho, J. (2013). A perspetiva educativa da Associação Criança: A pedagogia-em-participação. In J. Oliveira-Formosinho (Org.), *Modelos Curriculares para a Educação de Infância: construindo uma práxis de participação* (pp.25-60). Porto Editora.

Sousa, M. J., & Baptista, C. (2014). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios*. Pactor.